

COMPORTAMENTO INGESTIVO DE CORDEIRAS EM PASTAGEM DE CAPIM ARUANA MANEJADO EM DIFERENTES ALTURAS

Renata Negri¹, Guilherme Batista dos Santos², Vicente de Paulo Macedo³, Magali Floriano da Silveira⁴, Vinicius Bidin⁵

¹Acadêmica de Zootecnia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Câmpus Dois Vizinhos, Paraná, Brasil. Bolsista PET-Zootecnia. E-mail: rn.negri@yahoo.com; ²Acadêmico de Zootecnia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Câmpus Dois Vizinhos, Paraná, Brasil. Bolsista PIBIC/UTFPR. E-mail: guilherme_bs@yahoo.com.br; ³Professor Dr. em Zootecnia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Câmpus Dois Vizinhos, Paraná, Brasil. E-mail: vicentepmacedo@utfpr.edu.br; ⁴Professora Dra. em Zootecnia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Câmpus Pato Branco, Paraná, Brasil. E-mail: mg_flor@yahoo.com.br; ⁵Acadêmico de Zootecnia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Câmpus Dois Vizinhos, Paraná, Brasil. E-mail: viniciusbidin@hotmail.com;

Resumo – O experimento tem como objetivo avaliar o comportamento ingestivo e a taxa de bocados de cordeiras em pastagem de capim aruana manejado em diferentes alturas. As alturas avaliadas foram: 12, 15, 20 e 25 cm. Utilizou-se 12 piquetes de 250 m² cada, separados por cerca elétrica. Foram utilizadas 20 fêmeas mestiças ou puras das raças Dorper e Santa Inês, com idade de 120 dias e peso médio de 16 kg, respectivamente. O comportamento ingestivo foi realizado em seis avaliações anotando as atividades de pastejo no sol, pastejo na sombra, ruminação no sol, ruminação na sombra, ócio no sol, ócio na sombra e bebendo água, a cada 10 minutos. Para a taxa de bocados, foi anotado o tempo gasto para realizar 20 bocados. Obteve-se diferença significativa para as atividades de ruminação na sombra, bebendo água e taxa de bocados. Nos tratamentos com menores alturas, o animal teve que dispende maior tempo para o pastejo, reduzindo o tempo para ruminação. O tempo para beber água foi diminuído nas maiores alturas da pastagem, pois seu gasto energético para realizar os bocados foi menor, exigindo assim menor reposição de água. Conclui-se que em pastagens mantidas em menores alturas, as cordeiras tendem a dispende maior tempo para a realização dos bocados. O tempo de ruminação na sombra foi superior em pastagens com alturas mais elevadas.

Palavras-Chave: Dorper, ócio, ruminação, Santa Inês, taxa de bocado

FEEDING BEHAVIOR AND BITE RATE OF LAMBS ON PASTURE ARUANA HANDLED AT DIFFERENT HEIGHTS

Abstract – The objective of experiment to evaluate by measuring ingestive behavior and rate of eating of lambs on pasture aruana handled at different heights. Treatments were the sward heights: 12, 15, 20 and 25 cm. He held up 12 paddocks of 250 m² for the four treatments and three repetitions each. Were used two pure or crossbred lambs of Dorper and Santa Ines, with an average age of 120 days and an average weight of 16 kg, all females. Feeding behavior was performed on 3 ratings with 2 replicates each, noting what each animal was every 10 minutes. We evaluated the variables in the sun grazing, grazing in the shade, the sun ruminating, ruminating in the shade, the sun loitering, idle in the shade and drinking water. For the rate of eating was also recorded time spent in 20 bits. Significant difference was obtained for the variables ruminating in the shade, drinking water

and rate of eating. In treatments of lower canopy heights, the animal had to spend more time grazing to reduce their cud. Also had time to drink water increased, since their energy expenditure to perform the pieces was larger, requiring more water replacement. Concluded that grazing kept smaller heights, lambs tend to spend less time to achieve the bits. The rumination time in the shade was higher in pastures with higher altitudes.

Key-Words: Dorper, ocio, rate of eating, rumination, Santa Ines

1. INTRODUÇÃO

Para que o sistema produtivo dos animais em pastejo seja eficiente, é importante conhecer as variáveis de alterações no comportamento ingestivo dos animais em pastejo, o que possibilita definir estratégias adequadas de manejo do pasto e do animal e proporciona habilidade para interferir de forma positiva nos resultados da produção. Aspectos como a espécie forrageira, composição bromatológica, estação de pastejo, estágio fenológico, estrutura do pasto, altura de manejo, seletividade dos animais, tempo de pastejo e a taxa de bocados, são o que determinam a qualidade da dieta consumida.

Sabe-se que, ao longo do período diurno, quando normalmente ocorre 95% do pastejo diário (ROOK et al., 2002), são comuns variações nas necessidades nutricionais, da quantidade e da qualidade da dieta ingerida. Entretanto, não há informações de como estas estratégias de pastejo variam ao longo do mesmo período e de quando a pastagem é manejada em diferentes alturas.

Como recurso para complementar as informações que possam tornar mais eficiente a produção do rebanho ovino em pastejo, o objetivo deste trabalho foi avaliar o comportamento ingestivo e a taxa de bocados de cordeiras em pastagem de capim aruana manejado em diferentes alturas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi realizado na área experimental de Ovinocultura da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) Câmpus Dois Vizinhos – Paraná. A área experimental constituída por capim aruana (*Panicum maximum*, cv. Aruana) foi dividida em 12 piquetes de 250 m², providos de bebedouros e sombra artificial através de sombrite. As alturas de forragem preconizadas foram de 10, 15, 20 e 25 cm, porém as alturas alcançadas foram de 12, 15, 20 e 25 cm, constituindo-se os tratamentos. Cada tratamento foi distribuído aleatoriamente em três piquetes. As alturas foram mensuradas com régua, através da média de 10 pontos quaisquer do piquete, três vezes por semana. Utilizou-se 20 cordeiras, com peso médio de 16 kg e idade média

de 120 dias puras ou mestiças das raças Dorper e Santa Inês. Para a manutenção das alturas preconizadas, utilizaram-se animais reguladores. Foi avaliado o comportamento ingestivo e a taxa de bocados durante seis dias contínuos de 10 horas (8h às 17h). Para o comportamento ingestivo, foram anotadas a cada 10 minutos as atividades de pastejo no sol (PS), pastejo na sombra (PSB), ruminação no sol (RS), ruminação na sombra (RSB), ócio no sol (OS), ócio na sombra (OSB) e bebendo água (BA). Para a taxa de bocados (TxB), foi anotado o tempo gasto em segundos, para que o animal realiza-se 20 bocados, segundo a metodologia de Sarmento (2003).

O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado, com medidas repetidas no tempo, com três repetições de área por tratamento e dois animais-teste por repetição. Os dados foram submetidos à análise de variância e ao teste F a 5% de significância utilizando-se o procedimento MIXED. Adicionalmente foi realizada análise de regressão. Todas as análises foram realizadas pelo programa estatístico Statistical Analysis Sistem (SAS, 2001).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme a Tabela 1 houve diferença significativa para a taxa de bocados em relação aos tratamentos. Os animais gastaram mais tempo, em segundos, para realizar 20 bocados à medida que aumentaram as alturas da pastagem, o que pode ser explicado, pela maior massa de bocado ingerida, o que fez com que eles demorassem mais tempo para realizar um bocado nas maiores alturas. Em alturas maiores o animal tem maior facilidade de apreender a forragem, necessitando de menor número de bocados para ingerir a quantidade de alimento necessária, com menor demanda de energia.

Em experimento realizado por Novais et al. (2008), com capim marandu obteve-se valor semelhante para o tratamento de 20 cm do presente estudo, sendo de 34,35 segundos na taxa de bocados, seguindo a mesma metodologia de contagem. Este autor concluiu que o dossel forrageiro mantido a 10 cm propiciou maior número

e taxa de bocados em relação à altura de 20, o que foi encontrado no presente experimento.

Zanine et al. (2006) comentam que para compensar as menores massas apreendidas o animal tende a aumentar a frequência de bocados. Até certo ponto, os animais têm a capacidade de aumentar a taxa de bocados ou tempo de pastejo para apreender maior quantidade de forragem em um pasto com estrutura de difícil apreensão (muito alto ou muito baixo).

Tabela 1. Taxa de bocados (TxB) e total médio de tempo em minutos para as variáveis: pastejo no sol (PS), pastejo na sombra (PSB), ócio no sol (OS), ócio na sombra (OSB), ruminação no sol (RS), ruminação na sombra (RSB) e bebendo água (BA) de acordo com as diferentes alturas da pastagem.

Variável	Altura (cm)			
	12	15	20	25
TxB¹, bocados por minuto	36,15	36,34	34,89	34,42
OS, minutos	448,88	457,50	439,72	451,94
PSB, minutos	12,50	11,94	9,75	10,44
OS, minutos	15,00	11,01	14,72	15,55
OSB, minutos	14,44	10,83	18,33	11,11
RS, minutos	8,88	11,94	10,00	11,11
RSB², minutos	15,00	15,27	30,55	22,77
BA³, minutos	25,27	21,10	17,77	18,05

¹Y = 31,64 + 0,12x P= 0,0001 CV=14,62

²Y = 7,38 + 0,77x P= 0,0033 CV=13,86

³Y = 29,30 - 0,50x P= 0,0082 CV=6,86

A variável ruminação na sombra (RSB) apresentou efeito linear positivo, sendo inferior nas alturas de 10 e 15 cm, apresentando um pico na altura de 20 cm e declinando quando a pastagem apresentou 25 cm de altura. O tempo maior destinado pelos animais para a ruminação na sombra em alturas maiores pode ser explicado pelo motivo que o animal gastou menos tempo no total de pastejo. Seu bocado, provavelmente, apresentava maior massa de forragem, o que lhe permitiu maior tempo de ruminação.

Para a variável bebendo água (BA) os animais permaneceram menos tempo nesta atividade nas maiores alturas da pastagem, o que pode ser explicado pelo fato de que os animais apresentaram menor gasto de energia no tempo apreensão de seu alimento, o que lhe permitiu menor exigência de reposição de água no organismo. Também nas alturas de 20 e 25 a planta apresentou maior umidade, pois nessa altura foi propiciado um micro-clima que beneficiou a pastagem, possibilitando ao animal, ingerir alimento com maior teor de umidade.

4. CONCLUSÕES

Em pastagens mantidas em menores alturas, as cordeiras tendem a dispender maior tempo para a realização dos bocados. O tempo de ruminação na sombra foi superior em pastagens com alturas mais elevadas.

REFERÊNCIAS

NOVAIS, M. P. et al. Comportamento ingestivo de ovinos em pastagem de *Brachiaria brizantha* cv. Marandu manejada em diferentes alturas. **Encontro Latino Americano de Iniciação científica**, 2008.

ROOK, A. J. et al. Effect of long term changes in relative resource availability on dietary preference of grazing sheep for perennial ryegrass and white clover. **Grass and Forage Science**, v. 57, p.54-60, 2002.

SAS. STATISTICAL ANALYSES SYSTEM. SAS/STAT user's guide. Cary: SAS Institute, 2000.

ZANINE, A.M.; SANTOS, E. M. Tempo de pastejo, ocio, ruminação e taxa de bocadas de bovinos em pastagens de diferentes estruturas morfológicas. **Revista Eletrônica de Veterinária**, v. 7, n. 1, 2006.